

UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS IMPACTOS DA MEDIAÇÃO PRESENCIAL E REMOTA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM MARÍLIA-SP

Ana Beatriz Martins de Arruda¹

Beatriz Sernache de Castro Neves ²

Wagner Luiz Schimit Ishibashi ³

RESUMO

Introdução: O ensino remoto no Brasil teve início com a portaria nº 343 de 17 de março de 2020, quando, por conta do grau de agravamento da pandemia do COVID-19, uma infecção respiratória aguda de elevada transmissibilidade e de distribuição global, cuja principal medida de cuidado adotada foi o isolamento social que durou até o fim do ano letivo de 2021, o MEC dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais no período de pandemia. Logo, nota-se que, por conta deste cenário, as crianças que estavam passando pelo processo de alfabetização nesta época, foram alfabetizadas contando com a mediação pedagógica de maneira remota, sendo as primeiras a passarem por esse processo com esta forma de mediação. Posto isso, nota-se a importância de se estudar quais os impactos disso no processo de aquisição da escrita destas crianças. **Objetivo:** A presente pesquisa teve por objetivo realizar um estudo comparativo entre o desenvolvimento de crianças que foram alfabetizadas no período pré-pandêmico, com mediação presencial, e crianças que foram alfabetizadas durante o período pandêmico, com mediação remota, partindo da percepção dos pais e/ou responsáveis. **Materiais e método:** Para alcançar tal objetivo, primeiramente foi realizada uma revisão bibliográfica, para ter um aval e suporte técnico-científico, com base no referencial teórico das obras de Vigotski, ou seja, abordagem da psicologia histórico-cultural, que se fazem atuais e relevantes, em especial no cenário pandêmico e pós-pandêmico, no qual a práxis pedagógica, em especial no processo de alfabetização, passou a ser repensada mediante os desafios do ensino por meio de recursos tecnológicos e virtuais que se consolidaram. Em seguida, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco pais e/ou responsáveis que atendiam aos critérios de inclusão na pesquisa. Para analisar os dados obtidos com este processo, utilizou-se da metodologia de análise temática, proposta por Virginia Braun e Victoria Clarke (2006), que busca identificar, analisar, interpretar e relatar padrões a partir de dados qualitativos. **Resultados e discussão:** Nota-se que um dos conceitos que emergiram dos resultados obtidos com a realização das entrevistas com os pais foram os de: mediação e mediação pedagógica. Logo, partindo dos resultados obtidos na realização da presente pesquisa, pode-se inferir que a unidade de análise que emergiu da pesquisa é a forma de mediação do ensino da escrita. **Conclusão:** Conclui-se ao se realizar o estudo que, na visão dos pais, nos casos em questão, houve certos prejuízos em determinadas áreas do desenvolvimento das crianças, em especial em determinados aspectos do processo de alfabetização. Tais prejuízos ocorreram tanto por conta do cenário social, marcado por uma pandemia mundial, quanto pela forma como a mediação, tanto pedagógica quanto a que os pais realizaram, se deu. No

¹ Graduada em Psicologia pela PUC-PR de Londrina. ana.300501@hotmail.com

² Professora Doutora de PUC-PR de Londrina. beatriz.sernache@pucpr.br

³ Mestre- CRAS Guaraituba- Colombo. Wagnerls.psy@gmail.com

entanto, foi possível perceber que estes prejuízos não são considerados irreversíveis nem muito preocupantes na amostra estudada e que já estão sendo trabalhados.

Palavras-chave: Mediação Pedagógica; Alfabetização; Lev Vigotski; Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

O ensino remoto no Brasil, teve início com a portaria nº 343 de 17 de março de 2020, quando, por conta do grau de agravamento da pandemia do COVID-19, o MEC dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais no período de pandemia. Em 28 de Abril de 2020, o Conselho Nacional de Educação lançou parecer tornando favorável a reorganização do calendário escolar e a possibilidade da realização de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual. Estes dados nos mostram então que tal cenário é inédito em nosso país, sendo as crianças que foram alfabetizadas neste ano de 2020, as primeiras a passar por tal processo de maneira remota, não se sabendo, previamente, quais os possíveis desdobramentos desta situação na vida acadêmica deste indivíduos. Logo, é imprescindível refletir sobre a relação entre a mediação pedagógica e o desenvolvimento humano, tendo como fundamento uma importante base teórico-política do século XX: Vigotski.

Para Vigotski e a abordagem histórico-cultural, o ensino da escrita é um marco de grande importância na vida dos indivíduos, visto que, constitui o uso funcional de linhas, pontos e outros signos para recordar e transmitir ideias e conceitos. Perante tudo isso, esta pesquisa justifica-se porque visa discutir a importância (ou o lugar) da interação entre professor e aluno para que haja o processo educacional e, conseqüentemente, o desenvolvimento esperado. Além disso, tal análise, torna-se necessária, visto que, este cenário é recente e inédito no país e nenhuma outra geração foi alfabetizada sem a relação direta com os pares que, segundo Vigotski, é necessária para que o processo de aprendizagem ocorra de maneira sólida. Posto isso, tal projeto torna-se relevante para o desenvolvimento científico na área da Psicologia da Educação em contexto Escolar e para a sociedade como um todo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para atingir o objetivo da presente pesquisa, que é realizar um estudo comparativo entre o desenvolvimento de crianças que foram alfabetizadas no período pré-pandêmico, com mediação presencial, e crianças que foram alfabetizadas durante o período pandêmico, com mediação remota, partindo da percepção dos pais e/ou responsáveis, primeiramente foi realizada uma revisão bibliográfica. Nesta fase, buscou-se formar um referencial teórico, para, assim, ter um aval e suporte técnico-científico para a contextualização da importância e relevância do tema e, também, para a análise dos dados coletados por meio da pesquisa de campo. Para isso, a abordagem a ser utilizada será a psicologia histórico-cultural, focando em compreender o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, o processo de alfabetização para Vigostki e sua importância. Posteriormente a essa fase, o trabalho foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos da PUC, sendo aprovado no dia 17/11/2022, sob o processo 5.724.625. A pesquisadora deu início ao processo de contato com as instituições para conseguir os telefones de pais e/ou responsáveis que se enquadrassem nos critérios de inclusão de pesquisa e, também, com pais que já haviam manifestado interesse em participar da pesquisa. Em seguida, a pesquisadora marcou as entrevistas com os participantes, e, então, realizou a coleta de dados por meio da realização das entrevistas, que ocorreram de maneira remota por meio do aplicativo Google Meet, e a transcrição das mesmas, para, assim, conseguir codificar os resultados e realizar a análise dos dados obtidos de acordo com a metodologia de análise qualitativa conhecida como análise temática.

Para alcançar tal objetivo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco⁴ pais e/ou responsáveis que atendiam aos critérios de inclusão na pesquisa que foram: ser pais e/ou responsáveis de, no mínimo duas crianças, com idades distintas e que tenham passado pelo processo de alfabetização de maneiras distintas, ou seja, no mínimo uma antes da pandemia e, conseqüentemente, antes do ensino remoto e uma durante a pandemia e, por conseqüência, durante o ensino remoto.

⁴ Foram selecionados cinco pais, uma vez que, com este número de participantes foi possível atingir os objetivos da pesquisa, visto que os dados começaram a se repetir, não havendo necessidade de estender o número da amostra.

Para analisar os dados obtidos com este processo, utilizou-se da metodologia de análise temática teórica, que parte de conceitos já existentes na teoria utilizada, proposta por Virginia Braun e Victoria Clarke (2006). Tal metodologia de análise qualitativa dos dados, conforme Souza (2019), busca identificar, analisar, interpretar e relatar padrões a partir de dados qualitativos, relacionando-os com conceitos teóricos. Para isso, ainda em conformidade com a autora, o pesquisador procura pôr padrões de significados e questões de possível interesse à pesquisa nos dados, já começando na própria coleta destes. Logo, para a realização desta pesquisa, utilizou-se o método de análise por unidades, explicado mais a frente no trabalho, e, a partir dos resultados, emergiu como unidade de análise a forma de mediação do ensino da escrita.

Em suma, a metodologia de análise qualitativa conhecida como análise temática, conforme Souza (2019), pressupõe que o pesquisador se familiarize com os dados obtidos, relendo-os, transcrevendo-os e revisando-os, sempre fazendo anotações durante o processo. A partir disso, o pesquisador consegue codificar os aspectos que lhe interessam para a pesquisa de modo sistemático, reunindo assim, por consequência, as informações mais importantes de cada código. Tal codificação permite que o pesquisador consiga unir os dados pertinentes com cada tema potencial para que, consequentemente, após realizar-se revisões, o pesquisador consiga a melhor forma de união possível, gerando definições e nomes claros à união e relacionando com os conceitos de sua abordagem teórica conforme Souza (2019). Em outras palavras, o pesquisador irá reunir os dados que correspondam aos conceitos teóricos para, assim, realizar a análise destes. Na presente pesquisa, conforme a pesquisadora foi realizando a transcrição das entrevistas, a mesma foi separando as falas que se referiam aos conceitos estudados anteriormente, para a produção da fundamentação teórica deste, de modo que fosse possível realizar a análise dos dados coletados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as entrevistas, foi possível identificar que todas as crianças do estudo começaram o processo de alfabetização no pré-II, ou seja, antes do isolamento social. Foi identificado também, pelos dados obtidos, que quatro das cinco mães acharam o processo de alfabetização dos filhos mais velhos mais

tranquilo em comparação com dos filhos mais novos, tendo estas apontado que tal diferença ocorreu, na visão das mesmas, por conta do contexto sócio-histórico vivido, por questões da personalidade de cada uma das crianças e por falta de contato com os professores e colegas de maneira presencial. Outro dado obtido foi que todas as mães afirmam que percebem diferença entre a criança que foi alfabetizada na pandemia e a criança que foi alfabetizada antes da pandemia, tendo três delas citado que os filhos mais novos possuem dificuldades com a letra cursiva e duas que os filhos mais novos possuem dificuldades com a interpretação de texto.

Das cinco mães entrevistadas, quatro afirmam ter estimulado de maneira ativa as crianças ao longo de todo o processo de alfabetização, enquanto uma afirma que a criança aprendeu a escrever sendo estimulada somente pelas atividades propostas pela escola. Destas quatro mães, três afirmaram que percebem ter estimulado mais o/a filho(a) mais novo ao longo desse processo. Ao mesmo tempo, todas as cinco mães afirmaram que foram elas que acompanharam o processo de alfabetização de todos os filhos, tendo quatro delas acompanhado auxiliando com as tarefas e atividades, e uma delas por meio da orientação do que fazer em caso de dúvidas. Por fim, todas as mães afirmaram acreditar que o processo teria ocorrido de maneira diferente se houvesse professor de maneira presencial na sala.

Cabe ressaltar que os dados obtidos com a realização do presente trabalho foram analisados a partir da análise temática teórica, proposta por Virginia Braun e Victoria Clarke (2006), que pode ser definida como uma análise qualitativa de dados onde o pesquisador consegue codificar os aspectos que lhe interessam para a pesquisa de modo sistemático, reunindo assim, por consequência, as informações mais importantes de cada código. Para realizar tal codificação, a pesquisadora uniu os dados que correspondiam aos conceitos teóricos para, assim, realizar a análise destes. Os conceitos que emergiram destes resultados foram os de: personalidade, situação social do desenvolvimento, mediação, garatuja, mediação pedagógica, zona proximal de desenvolvimento e formação de conceitos. Logo, partindo dos resultados obtidos na realização da presente pesquisa, pode-se inferir que a unidade de análise que emergiu da pesquisa é a forma de mediação do ensino da escrita. Partindo disso, torna-se necessário realizar uma análise sobre tal unidade.

Um ponto que sofreu modificação por conta do contexto de pandemia foi a forma como a mediação ocorreu com as crianças que estavam passando pelo processo de alfabetização de maneira remota. Cabe destacar que toda relação humana após o nascimento é mediada, ou seja, a mediação não ocorre somente no ambiente escolar, mas sim em toda a relação que se estabelece. Partindo disso, pode-se notar que a forma como os pais se relacionaram com as crianças que foram alfabetizadas na pandemia, bem como com seu processo de ensino, foi distinta da forma como se relacionaram com as crianças que foram alfabetizadas antes da pandemia. Tal diferença fica clara no seguinte fragmento:

"Com os mais velhos, eu sempre fiz brincadeiras também para estimular a alfabetização. No entanto, acho que fiz mais brincadeiras de estimulação com o mais novo, não só pela situação como também pela maturidade" (Mãe 1- 09/02/2023)

Quando se traz o conceito de mediação para o contexto pedagógico, de acordo com Goedert (2020), nota-se que este é um elemento decisivo e essencial no desenvolvimento intelectual, "sendo compreendida como ações realizadas no processo de interação entre o sujeito, o objeto da aprendizagem, outros sujeitos envolvidos e o próprio meio onde a experiência se realiza" (GOEDERT, 2020). Ao se analisar tal conceito, nota-se que este foi um dos que mais sofreram modificações ao se comparar o contexto pré-pandêmico e pandêmico, uma vez que as relações escolares passaram do mundo real para o mundo virtual, sendo necessária, inclusive, a utilização de tecnologias para que o processo acontecesse. Todo esse cenário, na visão das mães, teve impactos negativos no processo de ensino-aprendizagem das crianças, uma vez que, embora elas realizassem a mediação da forma que conseguissem, não era a mesma coisa que contar com a presença física de um professor, como descrito no trecho abaixo:

"Eu imagino ter sido a ausência de uma professora, porque eu não sou professora, eu não sou pedagoga, né? Então, como que eu ia ensinar a letra cursiva, eu tinha dificuldade de estar passando isso para o mais novo, coisa que o mais velho não precisou passar porque, além de ir na escola, ele ainda tinha o apoio da avó. Então, se ele tinha alguma dificuldade ali na letra e para aprender, ele tinha alguém para pegar na mão e ensinar com técnica e macetes." (Mãe 4- 16/02/2023)

Além disso, quando questionadas sobre o processo de aprendizagem das crianças, todas as mães afirmaram que perceberam dificuldades e as

justificativas giraram em torno desta nova forma de mediação pedagógica e as ausências que ela trouxe, como na passagem abaixo:

"Com certeza foi a pandemia, a perda da: presença na escola, a socialização, do ambiente, do momento de relaxamento em outro ambiente, dos horários, da rotina da escola, do amiguinho estar do lado, do ambiente verde, do compartilhar o aprendizado, e, principalmente, do feeling do professor. Mesmo remotamente e diariamente, esse feeling faz diferença." (Mãe 5- 13/03/2023)

Quando se analisa o processo educacional, nota-se que a mediação pedagógica, para Vigotski (2000), é um elemento essencial para que ocorra a educação e atue diretamente na zona de desenvolvimento proximal, ou seja, naquilo que o sujeito é capaz de aprender, mas mediante a interação com outras pessoas ou com outros mediadores. Ao olhar para os diferentes contextos analisados pelo presente trabalho, pode-se inferir que a zona de desenvolvimento proximal de crianças que estavam em determinada série antes da pandemia, quando a mediação pedagógica era presencial, é diferente da zona de desenvolvimento proximal de crianças que estavam na mesma série durante a pandemia, com a mediação pedagógica on-line. Logo, os professores tiveram que reorganizar sua forma de atuação para que, assim, o processo de alfabetização ocorresse de maneira eficaz e efetiva, como pode-se notar no trecho:

"Foi tranquilo e não muito exigido e hoje vemos consequências já, como na sala do filho mais novo, que eu via muitos alunos ainda escrevendo de letra de forma. Essas crianças da sala do filho mais novo aprenderam a escrever de forma cursiva no on-line e que isso foi muito difícil, uma vez que, nesse processo, os professores geralmente seguram na mão e ajudam com os movimentos, fazendo o traçado segurando, além de, em sala de aula, os alunos conseguirem ver o movimento que a mão da professora faz para escrever as letras. A letra cursiva que pesou bastante nesse processo porque é um processo que depende de pegar na mão, envolve questões de coordenação motora e de lateralidade, e, também de ver o movimento da professora na lousa. Inclusive, durante a pandemia, cheguei a filmar a minha mão fazendo os movimentos para postar na plataforma, para ver se eles conseguiam pegar o traçado bem certinho. A letra cursiva foi mais difícil e, inclusive, enquanto professores não exigimos a letra cursiva, no 2º ano o aluno tem que ter aprendido o traçado, mas no 3º a criança pode escolher entre escrever de letra cursiva ou de forma, mas ela precisa saber transcrever da cursiva para a letra de forma, ou seja, saber identificar pela cursiva e assimilar. (Mãe 2- 01/03/2023)

Ao olhar para crianças em idade escolar, conforme Asbahr (2020), é possível notar que o professor é respeitado e valorizado pelas crianças, visto que representam uma figura de autoridade. Com isso, todas as atividades que o professor propõe são vistas como lei, o que é muito importante, pois elas ainda

não possuem as condições cognitivas para compreender o significado de todas as ações realizadas em sua formação. Nesse sentido, salienta-se que:

“(...) os motivos iniciais das crianças em idade escolar vinculam-se fortemente à relação com o(a) professor(a), e são motivos predominantemente afetivos. Analisando os motivos afetivos, avaliamos que eles não condizem imediatamente com as ações de estudo, mas podem ser motivos realmente eficazes se forem considerados pontos de partida do trabalho pedagógico e trabalhados como mediações para tal atividade. O papel do(a) professor(a) na transformação desses motivos afetivos em motivos cognitivos é essencial.”

Com base nos dados obtidos, é possível perceber que a mediação foi o conceito mais influenciado e o que mais sofreu modificações no período pandêmico, em especial a mediação pedagógica. Logo, ao analisar os resultados, é possível notar que a mediação no contexto de alfabetização, quando olhamos para a situação das crianças mais novas, deixou de ser exclusivamente realizada pelos professores e passou a ser realizada pelos pais e/ou responsáveis, que, embora não tivessem as orientações necessárias, passaram a realizar o trabalho dos professores e a mediar o processo de alfabetização, gerando consequências para os alunos que serão trabalhadas a seguir, enquanto as crianças mais velhas não contaram com essa forma de mediação como principal.

Além disso, outra modificação relacionada a esse contexto está ligada à prática dos professores, que tiveram de reorganizar sua forma de atuação para que, assim, o processo de alfabetização ocorresse de maneira mais eficaz e efetiva possível. Cumpre destacar que as crianças mais velhas contaram com mediação pedagógica ocorrendo presencialmente e, somente, com professores, enquanto as crianças mais novas tiveram essa forma de mediação somente no início do processo de alfabetização, uma vez que, depois de março, essas crianças passaram a contar com a mediação ocorrendo de maneira on-line por professores. Durante o processo de ensino remoto, a mediação passa a ser por via digital, que se torna uma ferramenta importantíssima nessa interface entre professores e alunos. Além da mediação pedagógica virtual, de acordo com Santos (2020), as famílias também passaram a acompanhar todo o processo, sendo também responsáveis pelas aprendizagens de ler e escrever que acontecem no primeiro ano do ensino fundamental. Por isso, ainda em conformidade com a autora, foi preciso que o educador conhecesse a realidade

do educando e das famílias, uma vez que o estímulo à leitura deve ocorrer não somente na sala de aula, como também no contexto familiar, já que a família é a base para a formação do ser humano. A criança aprende e se desenvolve, conforme Vigotski, com o meio em que está inserido. Caso não haja interesse pelos pais, os filhos também terão dificuldades em despertar interesse pelos livros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto é possível perceber que durante o ensino remoto, foi necessário que os pais e/ou responsáveis repensassem e modificassem os lugares que vinham ocupando no processo educacional de seus filhos, uma vez que, foi necessário que os mesmos assumissem o papel de "professores" de seus filhos. No entanto, foi possível perceber que os pais e/ou responsáveis se sentiram "perdidos" nesse momento, uma vez que, não se sentiam aptos e preparados para auxiliar os filhos de tal maneira, mostrando que houve uma falha, por parte da escola, em psicoeducar os pais e passar orientações claras e objetivas para que os pais e/ou responsáveis se sentissem mais seguros para auxiliar os filhos, explicando por exemplo os processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil no geral e da escrita especificamente, e tal processo ocorresse de maneira mais efetiva. Além disso, foi necessário que os professores repensassem os lugares que vêm ocupando no processo educacional e como vêm exercendo tal papel, visto que precisaram adaptar suas práticas profissionais para o contexto remoto. Ademais, nota-se também que não há um preparo, por parte dos professores, para a utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem, o que precisa ser repensado e modificado, visto que, atualmente a tecnologia se encontra muito presente no dia a dia das crianças, o que foi intensificado pelo contexto pandêmico, e pode ser entendida como um recurso a auxiliar e uma ferramenta mediadora no processo de ensino, em especial no processo de alfabetização, o tornando mais atrativo para as crianças.

Nota-se, também, que algumas dificuldades enfrentadas, tanto por alunos quanto por professores no processo de alfabetização remota, têm como raiz a forma de mediação do ensino da escrita, que é baseada na noção de que somente o professor realiza a mediação com as crianças e que, para que ocorra

a alfabetização de maneira efetiva, é necessário que se tenha a presença física do professor com a criança. Com isso, percebe-se que é preciso que haja uma mudança no entendimento do conceito de aprendizagem, bem como na ideia de que a mediação só ocorre na relação aluno-professor, para que, assim, seja possível solucionar os problemas existentes no processo educacional que vieram à tona com a pandemia. Além disso, foi possível notar que houveram, na visão das mães, certos prejuízos em determinadas áreas do desenvolvimento das crianças, em especial em determinados aspectos do processo de alfabetização. Cabe realizar o adendo de que este ponto pode, inclusive, vir a ser melhor investigado pelos profissionais da área da psicologia no futuro. Tais prejuízos, ocorreram tanto por conta do cenário social, marcado por uma pandemia mundial, quanto pela forma como a mediação, tanto pedagógica quanto a que os pais realizaram, se deu. No entanto, foi possível perceber que estes prejuízos não são considerados irreversíveis pelas mães nem muito preocupantes, uma vez que, com a volta do ensino presencial os professores conseguiram trabalhar bem com essa situação, seja na sala de aula regular seja em aulas de reforço, conseguindo assim reverter alguns danos. Cabe destacar que, nesta pesquisa, foram entrevistadas somente mães de alunos de escolas particulares, que possuem determinado grau de instrução acadêmica, sendo todas alfabetizadas, e que vivem em determinado contexto sócio-econômico, que possibilita que estas famílias tenham acesso a internet, que influenciam diretamente nos resultados obtidos. Por fim, cabe enfatizar que o presente estudo comparativo foi realizado tendo como base o relato e a visão das mães das crianças e não aplicando testes de desempenho nas crianças, o que, inclusive, seria de grande contribuição acadêmica, visto que, mostraria quais áreas do desenvolvimento infantil, de fato, foram afetadas pelo processo estudado mostrando, assim, quais pontos precisam de maior atenção, dos profissionais da psicologia para pensarem um plano de ação para minimizarem os impactos de tal processo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Susan Coroline Pereira. **Alfabetização e letramento no ensino remoto emergencial: limites e possibilidades.** 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/13830/Versao_final_pos_banca.pdf?sequence=1>. Acesso em: 03. out. 2022.

ASBHR, Flávia da Silva Ferreira. Idade Escolar e Atividade de Estudo: Educação, ensino e apropriação dos sistemas conceituais. In: MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Autores Associados, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DUARTE, Kamille Araújo; MEDEIROS, Laiana da Silva. **Desafios dos docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial**. Disponível em:<https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID6682_01102020142727.pdf>. Acesso em: 12. set. 2022.

GOEDERT, Lidiane & ARNDT, Klalter Bez Fontana. **Mediação Pedagógica e Educação mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia**. Criar Educação, Criciúma, v. 9, nº 2, Edição Especial 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/6051>> Acesso em: 25. agos. 2022.

LURIA, Alexander Romanovich. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKY, Lev Semenovitch; LURIA, Alexander Romanovich e LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10º ed. São Paulo: Ícone, 2006. p. 143-189. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1g4dZPsSopj1vFm-t6qiHhH2hRITf4cjU/view>>. Acesso em: 22. agos. 2022.

MARTINS, Josy Cristine & FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A transição da educação infantil para o ensino fundamental: Dos jogos de papéis sociais à atividade de estudo. In: MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; OLIVEIRA, Viviane de Souza. **Alfabetização e letramento: os desafios encontrados na prática docente frente ao ensino remoto**. 2022. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/30654>>. Acesso em: 03. out. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que é coronavírus?**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>. Acesso em: 05. mai. 2023.

SANTOS, Vanessa Souza dos. **A atuação de docentes na alfabetização em aulas remotas**. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/1646>>. Acesso em: 03. out. 2022.

UNESCO. **COVID-19 impact on education**. Disponível em: <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em: 03. out. 2022.

VIGOTSKI, L. **Pensamiento y habla**. Tradução de Alejandro Ariel González. Buenos Aires: Colihue, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo : Ltda, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **História do desenvolvimento das funções mentais superiores**. Tradução: Solange Castro Afeche. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2021.

VIGOTSKI, Lev S. Manuscrito de 1929. **Educação & Sociedade [online]**. 2000, v. 21, n. 71, p. 21-44. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000200002>>. Acesso em: 14 de out. de 2022.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia, educação e desenvolvimento: escritos de L. S. Vigotski**. Organização e tradução: Prestes e Tunes. 1º ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

VIGOTSKI, Lev. Semionovitch. **Obras Escogidas IV: Psicologia Infantil**. Moscú: Editorial Psicológico 1984. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1wGkqhQolCSBwAef_Rf61GTXfWYmqVhp/view?usp=share_link>. Acesso em: 30. Mar. 2023.

VIGOTSKI, Lev. Semionovitch. **The collected works of L. S. Vigotski**. Volume 5. New York: Plenum Press, 1998. Disponível em: <<https://www.marxists.org/archive/vygotsky/works/1934/problem-age.htm>>. Acesso em: 30. Mar. 2023.

ZACARIOTTI, M. E. C.; SOUSA, J. L. dos S. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO RECURSO DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA. **Revista Observatório** , [S. l.], v. 5, n. 4, p. 613–633, 2019. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4674>>. Acesso em: 23 ago. 2022.